

José Manuel Vargas

Intervenção no X Congresso sobre a Moção "Unir as Lutas numa Greve Geral"

Camaradas:

Uma das razões para o prestígio, força e influência da FENPROF é a de saber definir, em cada momento, as formas de luta mais adequadas á defesa dos professores e da Escola Pública, quer sejam formas de luta específicas, quer integradas ou em convergência com a luta mais geral dos trabalhadores e, particularmente, com os trabalhadores da Administração Pública.

São disso prova as manifestações e greves realizadas nos últimos três anos, com o forte contributo, por todos reconhecido, para retirar a maioria absoluta ao governo de Sócrates e para fazer reverter alguns aspectos das políticas educativas.

São também prova da correcção e ajustamento das formas de luta as propostas de acções e iniciativas a desenvolver, previstas na Resolução sobre a Acção Reivindicativa, de que se destaca, no imediato, uma manifestação nacional em fins de Maio.

Camaradas:

Foram a força da FENPROF e a sua capacidade de organização e de mobilização dos professores que determinaram que o Governo e o ME tivessem de assinar o acordo de 8 de Janeiro que pôs fim à divisão da carreira docente, entre outros aspectos de significativa importância.

E foram ainda, no mês passado, a firmeza e a determinação da FENPROF que impediram o Governo de concretizar o seu projecto de acabar com o ECD, integrando os professores nas regras gerais da Administração Pública, acabando com a especificidade da nossa profissão (consagrada na Lei) e liquidando direitos tão duramente conquistados.

Os professores têm consciência, de modo geral, mas a diferentes níveis, do seu papel e do seu lugar na luta mais geral dos trabalhadores. E participaram, com irregulares e desiguais graus de adesão, na manifestação de 11 de Fevereiro e na Greve da administração Pública de 4 de Março que também foram contra o Orçamento de estado e, conseqüentemente, contra o PEC.

E os professores têm também consciência de que não lhes compete dizer, nem impor aos outros trabalhadores quando e como devem lutar.

A moção aqui apresentada para que a FENPROF proponha à CGTP a realização de uma Greve Geral é, nesse sentido, inadequada e inoportuna. Revela até algum tom professoral, para não dizer paternalismo.

Por tudo isso, a rejeição pelo Congresso dessa moção significará apenas a sua desadequação e não a rejeição dessa forma de luta que, aliás, nem a Resolução, nem o Programa de Acção, nem a intervenção inicial do Secretário Geral excluíram.

E significará que são plenamente adequadas ao momento político e sindical as formas de luta previstas e tal como estão formuladas na Resolução sobre Acção Reivindicativa.

E que são todas para levar à prática, em unidade e convergência com todos os que têm os mesmos objectivos de luta.

Viva a luta organizada dos professores e de todos os trabalhadores!
Viva a FENPROF!